

CEDI

Povos Indigenas no Brasil

Fonte *Folha da Manhã (S.P.)*

Class.: 19

Data 10 de setembro de 1985

Pg.:

"Nossa Amazônia" diminui a distância entre cinema e TV

Uma viagem audiovisual através da Amazônia, fugindo dos estereótipos de documentários do gênero e procurando retratar como vivem e pensam os homens que habitam a região. Esta é a proposta de "Nossa Amazônia", uma série de cinco episódios, dirigidos pelo cineasta Cacá Diegues, com roteiro e apresentação do antropólogo Roberto da Matta, que a Rede Bandeirantes exibe a partir de hoje. A série irá ao ar sempre às terças-feiras, às 22h15.

Produzida pela Spectrum, produtora de TV e vídeo carioca, o documentário consumiu, de janeiro, quando começou a ser produzido, até o momento, segundo cálculos de Lionel Chaulan, diretor comercial da Spectrum, cerca de Cr\$ 1,2 bilhão. Todo este dinheiro foi gasto com as andanças da equipe, composta por profissionais de cinema e TV (vinte ao todo, entre os contratados pela Spectrum e os técnicos da Bandeirantes), por dois meses pelos Estados do Amazonas e Pará. O ponto de partida foi Belém. De lá, quase sempre dormindo em embarcações alugadas na região, a equipe percorreu milhares de quilômetros de rios, como o Amazonas, Tocantins e Solimões. Mais que imagens bonitas, a intenção de da Matta e Cacá Diegues, dois velhos amigos, foi a de tentar uma aproximação do homem amazônico. "É uma viagem mais íntima do que épica, com a consciência de que não estamos esgotando o assunto", resume Diegues.

Numa tentativa de fazer algo diferente de tudo o que já se produziu em termos de documentário sobre a Amazônia, quase apresentada simplisticamente como o "inferno verde" ou o "pulmão do mundo", Roberto da Matta e Cacá Diegues optaram por fazer uma fusão de três planos de narrativa: ficcional, documental e supradocumental. "Procuramos integrar todos os estilos da TV e do cinema, da ficção ao documentário, da poesia ao talking show, do discurso científico à reportagem amorosa. Este filme-programa é o resultado desse nosso grande e comum interesse por novas formas de registro audiovisual, através das quais o homem brasileiro poderá se compreender melhor."

CASAMENTO DIFÍCIL

A idéia de casar ficção e realidade, no entanto, nem

sempre é uma tarefa fácil. Embora esta mistura possa ficar mais atraente no decorrer dos outros quatro programas de "Nossa Amazônia", ela parece uma receita um tanto forçada no primeiro episódio, que introduz a série e dá uma visão geral dos capítulos seguintes, numa primeira parte. A segunda metade do programa mostra como vivem, hoje, os índios gaviões — a primeira tribo estudada pelo então jovem antropólogo Roberto Da Matta, há vinte anos.

Para justificar a introdução da ficção, Cacá Diegues e Roberto da Matta trocam meia dúzia de palavras numa conversa informal gravada em estúdio em que os dois decidem "inventar um personagem". Este personagem é vivido pela atriz Geovana Sodré, que no primeiro episódio se transforma numa jovem estudante de Ciências Sociais da PUC do Rio de Janeiro, que acompanhará (sem nenhuma função aparente além de sua bonita imagem no vídeo) da Matta no seu reencontro com os índios gaviões.

Os programas seguintes abordarão o estilo de vida e o universo cultural do homem amazônico; o ouro de Serra Pelada e as frustradas ambições de uma legião de homens que vivem na miséria; a extração da borracha, primeiro produto de exportação da região, e as consequências dos grandes projetos econômicos implantados na Amazônia, da construção da Transamazônica, passando por Tucuruí e pela Zona Franca de Manaus.

O namoro entre cinema e TV, ficção e documentário, não é recente na vida de Cacá Diegues. Embora "Nossa Amazônia" seja seu primeiro trabalho realizado especialmente para a TV no Brasil, na década de 70, ele dirigiu dois programas para a TV francesa, entre eles o documentário "Os Filhos do Medo", sobre as religiões populares no Brasil. Na volta, Cacá decidiu aderir definitivamente ao vídeo e passou a utilizá-lo como auxiliar nas filmagens ("Bye Bye Brasil" e "Quilombo") foram feitos neste sistema). E não pretende abrir mão deste recurso em seu próximo trabalho, "Quincas Berro D'Água", adaptação do romance de Jorge Amado, ainda em fase de roteirização. "No Brasil ainda há uma distância grande entre cinema e TV, mas isso é uma tendência que tende a se estreitar cada vez mais", diz ele.



"Nossa Amazônia", mais do que belas imagens

Bandeirantes, na trilha da Globo e da Manchete

Embora seja uma iniciativa isolada dentro da programação da Bandeirantes, o documentário "Nossa Amazônia", que começa a ser exibido a partir de amanhã, vai tentar chamar a atenção do público e ganhar alguns pontos a mais nos índices de audiência da emissora, que não andam muito alentadores. A Bandeirantes tem os exemplos recentes do sucesso de "Xingu", exibida entre abril e junho deste ano pela Rede Manchete, e "A Amazônia de Jacques Cousteau", Globo Repórter Especial dividido em quatro episódios levados ao ar pela Globo em maio último.

"Xingu" (co-produção Manchete/Intervideo, com pesquisa, roteiro, narração, reportagem e direção do jornalista Washington Novaes) tinha como proposta mostrar a vida e a cultura das tribos indígenas brasileiras da perspectiva dos índios e não da dos brancos. As belas imagens captadas pela equipe da Intervideo e o cuidadoso trabalho de Washington Novaes renderam à Rede Manchete alguns dos maiores índices de audiência de sua curta existência, com uma média de onze pontos no Rio de Janeiro e oito em São Paulo (de acordo com os índices do Audi TV), quando a média alcançada nos programas exibidos anteriormente no mesmo dia e horário (2ª feira, 22 horas) não ultrapassava os três pontos.

"A Amazônia de Jacques Cousteau", da Globo, um resumo da expedição organizada pelo oceanógrafo francês pela região Amazônica em 1983, também conseguiu elevados índices de audiência, mantendo uma média de 58 pontos no Rio e 59 em São Paulo, quando a média do Globo Repórter, ainda segundo o Audi TV, era de 43 pontos no Rio e 41 em São Paulo. O próprio Roberto da Matta, responsável pelo roteiro e apresentação de "Nossa Amazônia", emprestou seus conhecimentos em antropologia e sua imagem boa de vídeo para a idealização e apresentação da série "Os Brasileiros", levada ao ar pela Manchete, em 1983. A realização de projetos semelhantes, desta vez pela Rede Bandeirantes, indica que ainda há muito para ser explorado no recém descoberto filão de documentários e séries sobre a realidade brasileira que, quando bem realizados, atraem sem dúvida o interesse do público.